

‘CONHECEREIS A VERDADE E ELA VOS LIBERTARÁ’: A DINÂMICA BOLSONARISTA DA PÓS-VERDADE

Isabela Neves Palma (PIC/Uem), Ana Cristina Teodoro da Silva (Orientador), e-mail: ra107781@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas / Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas I - Comunicação

Palavras-chave: pós-verdade; notícias falsas; bolsonarismo.

Resumo:

O presente trabalho visa compreender a dinâmica comunicacional entre o presidente Jair Bolsonaro e sua base aliada, frente à problemática da pós-verdade. Foi realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com o propósito de abarcar as noções de populismo e ideologia e a dinâmica do bolsonarismo com as notícias falsas, enquanto aspecto que contribui para a aceitação da relativização da verdade. Conclui-se que Bolsonaro apresenta um discurso que elucida temores da população conservadora brasileira que se encontrava órfã de representantes de direita. O discurso mobilizador, demoniza seus inimigos e objetiva a ação prática sobre a razão ponderada, facilitada pelas notícias falsas e ‘fatos alternativos’.

Introdução

Anualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) reúne líderes e representantes de seus 193 Países-Membros em Assembleia Geral, a fim de discutir questões que afetam toda a humanidade, em busca de cooperação internacional. Em 2019, a abertura do evento ficou a cargo de Jair Bolsonaro, que cumpria o seu primeiro ano de mandato como presidente da República brasileira. Seu pronunciamento foi amplamente comentado pelas imprensas nacionais e internacionais, devido ao seu tom combativo.

Além disso, a agência de checagem de informações ‘Aos Fatos’ analisou 23 afirmações do discurso de Bolsonaro. A verificação apontou que apenas 6 delas se mostraram verdadeiras¹. Desse modo, ao todo, foram 17 falas classificadas como mentirosas, imprecisas ou insustentáveis, abordando temas caros como política e relações internacionais com governos latino-americanos e lideranças indígenas, economia e meio ambiente.

A omissão ou deturpação de fatos de Bolsonaro em setembro de 2019, porém, não foi um acontecimento isolado. Em seu primeiro ano de governo, Bolsonaro deu 606

¹ AOS FATOS. **Checamos o discurso de Bolsonaro na abertura da Assembleia Geral da ONU.**

Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/checamos-o-discurso-de-bolsonaro-na-abertura-da-assembleia-geral-da-onu/>>. Acesso em: 29 set. 2019.

afirmações falsas ou distorcidas² - não possuindo amparo factual e/ou cujo intuito é gerar confusão. Ainda durante a campanha presidencial, em 2018, a pesquisa realizada pela AVAAZ e IDEA Big Data aponta que 98,2% dos eleitores favoráveis às suas propostas foram expostos a notícias falsas durante as últimas semanas anteriores ao pleito e 89% acreditaram serem informações verdadeiras³.

Com isso, procuramos entender os fatores que levam a aceitação de um discurso 'belicoso'⁴ do presidente do Brasil em um evento deliberativo internacional. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória, a fim de compreender a problemática da pós-verdade – entendida como reinterpretação de fatos – junto à base aliada de Jair Bolsonaro – o *bolsonarismo*.

Portanto, para este trabalho, buscamos delimitar as noções de populismo e ideologia, intrínsecos ao movimento bolsonarista. Em consequência, adquirimos fundamentos para compreender de que maneira operam os processos comunicativos de Jair Bolsonaro com a sua base de apoiadora.

Revisão de literatura

Partimos dos estudos de Francisco Weffort para considerar populismo como compromisso entre elites políticas e massas populares, sendo uma expressão apresentada como solução diante da incapacidade governante das classes dominantes e da fragilidade política das classes subalternas. Sendo, assim, uma concepção que pretende dar resposta a todos os problemas brasileiros.

A fonte do populismo é o povo em “situação de massa”, ou seja, em uma situação que os indivíduos se encontravam isolados de forma homogênea (MUSSI; CRUZ, 2020), em uma crise representativa. A noção de *povo* pode ser compreendida como repositório autêntico de virtudes e valores genuínos de um grupo social, que se transformam no valor de referência de uma ideologia. As suas manifestações variam conforme contextos e conjunturas diversas.

Como parte fundamental das narrativas criadas por líderes populistas como Bolsonaro, temos a apresentação de ideias que se aplicam a condições temporais e espaciais indeterminadas. Ou seja, pensamentos que se encontram deslocados da realidade social ou histórica. O *real*, aqui, depende do modo como homem cria os meios e formas de sua existência social (econômica, política, cultural). Isso, segundo Marilena Chauí (2017), enquadra-se no conceito de *ideologia*.

A concepção abordada pela autora, como conjunto discursivo forjado em um falseamento, pode ser exemplificada pela propensão do bolsonarismo em adotar *hiper-realidades* simuladas frente a fatos comprovados. Os processos de criação de subjetividades – que adaptam os indivíduos às normas convencionadas –,

² AOS FATOS. **Todas as declarações de Bolsonaro, checadas**. Disponível em:

<<https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>>. Último acesso em: 24 jul. 2020.

³ FOLHA DE S. PAULO. **90% dos eleitores de Bolsonaro acreditaram em fake news, diz estudo**.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news-diz-estudo.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2019.

⁴ BBC NEWS BRASIL. **Bolsonaro perdeu 'oportunidade de ouro' na ONU com discurso 'belicoso' para agradar base, dizem analistas**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49801801>>. Acesso em: 13 jul 2020.

dependem de diversos fatores sociais e não-humanos (GUATTARI, ROLNIK, 2013). Contextos de crises econômicas ou políticas, e o desejo de representação e possível ameaça aos valores tradicionais de uma sociedade, por exemplo, constituem motivadores suficientes para a adoção de tal comportamento.

Resultados e Discussão

Os debates acerca de pós-verdade se referem a um período em que “as narrativas sobre acontecimentos do mundo se impõem aos próprios acontecimentos ou fatos ditos ‘objetivo’” (PRIOR, 2019, p. 12). O que se compreende por verdade ou fato passou a ser alvo de reinterpretações por estar associada a interesses particulares e tudo o que não estiver de acordo, passa a ser desconsiderado, independente da verificação dos fatos.

Representantes que adotam essa postura são interessados no infoentretenimento, a fim de confundir, e recusam qualquer informação que sejam contrárias às suas crenças. Essas histórias falsas são fundamentadas nos medos, preconceitos dos cidadãos frente a crises sociais e políticas e que procuram, portanto, um salvador – um *Messias* (KAKUTANI, 2018, p. 28).

[eles] inflamavam sentimentos de medo, ódio e privação de direitos, oferecendo bodes expiatórios em vez de soluções; enquanto liberais e conservadores, preocupados com a ascensão do nativismo e de agendas políticas preconceituosas, alertaram para o fato de que as instituições democráticas estavam cada vez mais ameaçadas (ibid., p. 28).

Muitas vezes, isso ocorre em meio ao cansaço e indignação das pessoas, que consideram as instituições insuficientes para satisfazer suas necessidades. A parcela conservadora brasileira estava órfã de representantes na última década e o imaginário antipolítico era latente. Frente ao sentimento de que os partidos estavam desconectados dos problemas reais, apenas interessados em interesses próprios devido a escândalos recorrentes de corrupção, “*Muda Brasil de verdade*”, lema de Bolsonaro durante a campanha de 2018, representava a ruptura com a ‘velha política’.

O *slogan* elucida sentimentos mais próximos da população, articulando seus temores. Discursos simplistas e, por vezes, provocativos, são mobilizadores, demonizam seus inimigos e objetivam a ação prática sobre a razão ponderada. Agem com o apoio e sustentação do desejo das massas populares por essa forma de governança. Ele concede poder às massas de exercerem repressão, controle e policiamento; se não dos corpos, que seja das informações, dos *fatos*.

O fenômeno populista atual se fundamenta na crise de confiança nas instituições, visando uma dinâmica comunicativa e discursiva sem mediação tradicional de empresas jornalísticas, sendo intensificada pela Internet e redes sociais. Neste sentido, as estratégias políticas de desinformação e disseminação de ‘fatos alternativos’, resistem a uma luta ética que mantém o compromisso com a verdade e a factualidade.

Conclusões

Evidenciar o compromisso com a verdade é a essência de um bom governo democrático. Ela não se encontrará na moral, nas normas que são questionáveis, mas através da busca ética, na reflexão sobre elas. Assumir a responsabilidade e a

coragem de se dizer a verdade sem mascará-la, com o propósito de gerar o questionamento, representa a excelência política (FOUCAULT, 2011).

[...] de todas as doenças, a que é autenticamente mortal é a doença dos discursos (as falsas clarezas e as evidências enganosas), e a filosofia até as últimas consequências me cura deles (ibid., p. 308).

Pretende-se com este trabalho fomentar outras discussões e investigações sobre as dinâmicas comunicacionais na atualidade, também no âmbito da Internet e redes sociais, que se encaminham para a normalização de uma ideia de que a verdade é *maleável*. A verdade precisa ser fundamentada em fatos, em informações verificadas, caso contrário, torna-se apenas ideologia, um enunciado incoerente e insustentável.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá e aos professores do curso de Comunicação e Mídias por me apresentar e incentivar no universo da pesquisa acadêmica. À professora Ana Cristina, pelo trabalho inspirador e pelas orientações pacientes durante a jornada de elaboração do PIC. Por fim, e de maneira especial, agradeço a todo o apoio e carinho recebido pelo meu namorado Gustavo e minha mãe Elisângela, que sempre me contava sobre as oportunidades propiciadas pela pesquisa em sua época na UEM. Que venham mais trabalhos daqui para frente.

Referências

CHAUÍ, M. **O que é Ideologia**. 13. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017. 115 p. (Primeiros Passos). eBook.

FOUCAULT, M. **A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II** – curso no Collège de France (1983-1984). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2011.

GUATTARI, F.; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografia do desejo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MUSSI, D.; CRUZ, A. Os populismos de Francisco Weffort. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 35, n. 104, 2020.

PRIOR, H. Populismo e desinformação em tempos de pós-verdade. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 17., 2019, Goiânia. **Anais do 17º Encontro...** Goiânia: SBP jor, 2019. p. 1-20.